

**EXPOSIÇÃO**

# Daniel

nome de poeta

**DANIEL FARIA 1971-2021**

**CASA DA CULTURA DE PAREDES**

4 a 31 dezembro 2021



## PAREDES TAMBÉM NUNCA ESQUECERÁ DANIEL FARIA

Há dois grandes nomes indiscutíveis da cultura em Paredes. Realcei, a propósito da exposição de pintura de Henrique Silva, que Paredes nunca o esquecerá, como hoje sinto-me obrigado a fazê-lo no âmbito da comemoração dos cinquenta anos do nascimento do poeta da freguesia de Baltar, Daniel Faria.

É uma homenagem que lhe prestamos, de inteira justiça, de um poeta que extravasa, e muito, as fronteiras do nosso concelho. Todavia, jamais podemos esquecer a terra que o viu nascer, elevando e afirmando Paredes como o primeiro e derradeiro lugar do poeta.

Assim, é com um enorme orgulho que temos vindo a desenvolver várias ações para levá-lo à população e à nossa comunidade escolar e agora nos associamos a uma comemoração maior, apoiando o livro de atas do colóquio realizado no Marco de Canaveses, a exposição na Casa da Cultura de Paredes, cuja residência artística foi dinamizada por membros do Atelier 26 sob orientação de Alberto Pêssimo, e o vídeo documentário: Daniel Faria, o silêncio e a palavra.

Continuaremos a valorizar o nosso património cultural imaterial, tornando-se premente a criação de uma casa museu Daniel Faria, em Baltar, para mostrarmos aos paredenses e aos visitantes que nos procurarem que aqui nasceu um dos maiores nomes da poesia portuguesa e que jamais o esqueceremos.

*Alexandre Almeida*  
*Presidente da Câmara Municipal de Paredes*  
*Novembro 2021*



## SE ACENDER A LUZ NÃO MORREREI SOZINHO

Para falar de Daniel Faria, nascido em Baltar, Paredes, procuro, pelas razões que apenas as camadas mais profundas do cérebro compreendem, a biografia de Fernando Pessoa, bem como um pequeno livro, que folhei a ler num dos meses de Verão, de cartas trocadas entre o múltiplo homem e Mário de Sá Carneiro, os dois grandes criadores da revista que inspirou a nossa, Orpheu Paredes. Há muito que Fernando Pessoa é visto por investigadores, como é o caso do biógrafo Richard Zenith, e por artistas consagrados, citando Almada Negreiros. Começa agora Daniel Faria a conquistar o lugar que realmente merece no supremo mundo da poesia, após tantos anos de dedicação de Nuno Higino, de todos os fundadores e associados da Casa Daniel. No ano em que se assinalam cinquenta anos do seu nascimento, vieram os artistas, no âmbito da comemoração, trazer um novo olhar sobre a poesia de Daniel Faria, cujo livro de atas do colóquio e exposição na Casa da Cultura de Paredes, resultado da residência artística, dinamizada por membros do Atelier 26 sob orientação de Alberto Pésimo, contaram com o apoio do Município.

Nós, que vemos as pedras de Baltar, não muito longe estão a Serra do Muro e o Penedo da Mansa, que inspiram misteriosas lendas, compreendemos o fascínio de Daniel Faria pelo silêncio que perdura no tempo, a maturidade da sua poesia, quer nas palavras escritas e ditas lentas, quer na preparação para uma morte tão precoce – *Até hoje vivi mais das possibilidades do que das certezas, das esperanças mais do que as decisões. E agora que decidir é irremediável e o tempo para mim se fez lugar de angústia mais que redenção, invejo Moisés que tendo vivido o tempo da promessa, morreu antes de chegar à terra prometida.* Ao contrário de Pessoa, que continha em si várias crianças que nunca cresceram, Daniel Faria existiu e existe como uma rocha, agarrada ao solo como uma árvore de magnólias, que jamais sofre mutações geológicas. Na verdade, não nos chegam os anos de vida terrena para distinguir a diferença ou a mortalidade da pedra vetusta. A contemplação de cada uma das obras na exposição sobre o poeta revelam-nos isso mesmo, já que os diferentes artistas nos apresentam um só rosto, *profundo como os peixes*, calmo e experiente, características tão pouco comuns nos jovens.

Nós, que vemos o *brilho dos azulejos*, na Igreja ou na antiga Escola Secundária de Baltar, de um brasileiro de torna-viagem, compreendemos que o seu rosto único combina com uma só palavra, uma poesia inteira que o *ilumina* e não lhe permite *morrer sozinho*.

Nós, que ainda sentimos a ruralidade do lugar, não muito longe da casa onde nasceu encontramos a Capela da Quintã, e conhecemos os familiares, percebemos o valor que lhes reconhece, especialmente à mãe, mulher, símbolo de criação, tal como é a obra poética – *O filho é o carrossel à volta da mãe, o carrossel no coração da mãe.*

Nós, a quem, com justiça plena, temos dedicado muitas atividades em torno dele e a quem devemos continuar a dedicar, para levá-lo às nossas crianças e jovens, qual pássaro, que pousa terna e eternamente no ninho da mãe.

Nós, a quem ainda não demos outra casa, perto da dele, em Baltar, como tem Fernando Pessoa em Lisboa, nem conseguimos que alguém escrevesse uma extensa biografia sobre Daniel Faria, apesar de reconhecermos a importância do vídeo documental que deixaremos para memória futura e que abrirá, felizmente, um novo caminho de palavra e pedra.

Beatriz Meireles  
Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Paredes  
Amiga da Cultura de Paredes  
Novembro 2021

Nota: Todas as palavras, iluminadas a *itálico*, pertencem a Daniel Faria e a nós, razão pela qual nunca morrerá sozinho, mas devidamente acompanhado.

## O ESPÍRITO DE DANIEL FARIA

A presente exposição, constituída por pintura e desenho, resulta duma residência artística realizada em Setembro de 2021 na Casa Daniel, em Tabuaço, por elementos do Atelier 26, orientados por Alberto Pêssimo.

A Casa Daniel foi por ele sonhada nas visitas anuais que fazia a S. Pedro de Águias na companhia de D. Carlos Azevedo e outros amigos. Depois da sua morte imprevista e prematura (1999) esse grupo de amigos decidiu dar andamento à aquisição de duas casas em ruínas e reconstruí-las com o intuito de aí criar um centro de encontro e espiritualidade inspirado em Daniel Faria.

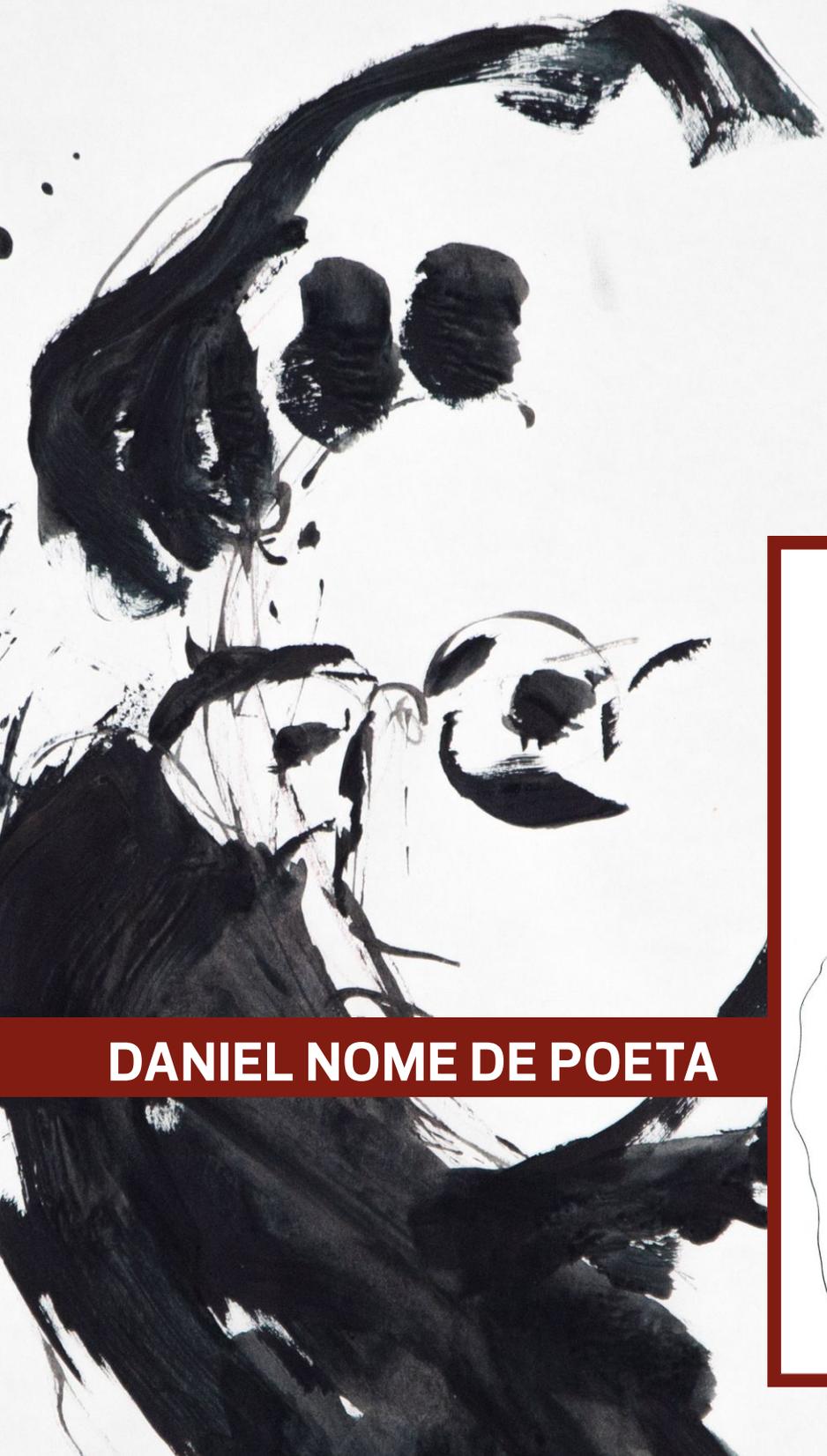
Foi nesse espaço que se realizou o encontro de artistas para assinalar o ano em que o Daniel celebraria 50 anos de nascimento (1971–2021). A sua figura, a sua obra e o seu espírito presidiram ao encontro de que resultaram os quadros da exposição.

O mistério da figura e da poesia de Daniel Faria facilitaram, por um lado, o trabalho dos artistas, mas, por outro lado, criaram-lhes um enorme desafio. A plasticidade da sua poesia só na aparência é simples para ser traduzida na pintura e no desenho. Daí a opção de evitar a ilustração de citações directas, dando preferência aos grandes temas, ao local, ao espectro do Daniel presente na casa, no mosteiro, naquelas leiras e naqueles espaços da montanha. Foi um fim-de-semana intenso, com uma certa emotividade. Os artistas e os amigos do Daniel presentes puderam sentir o espírito do lugar e entrar em comunhão com o poeta e a sua obra, sobretudo a sua poesia.

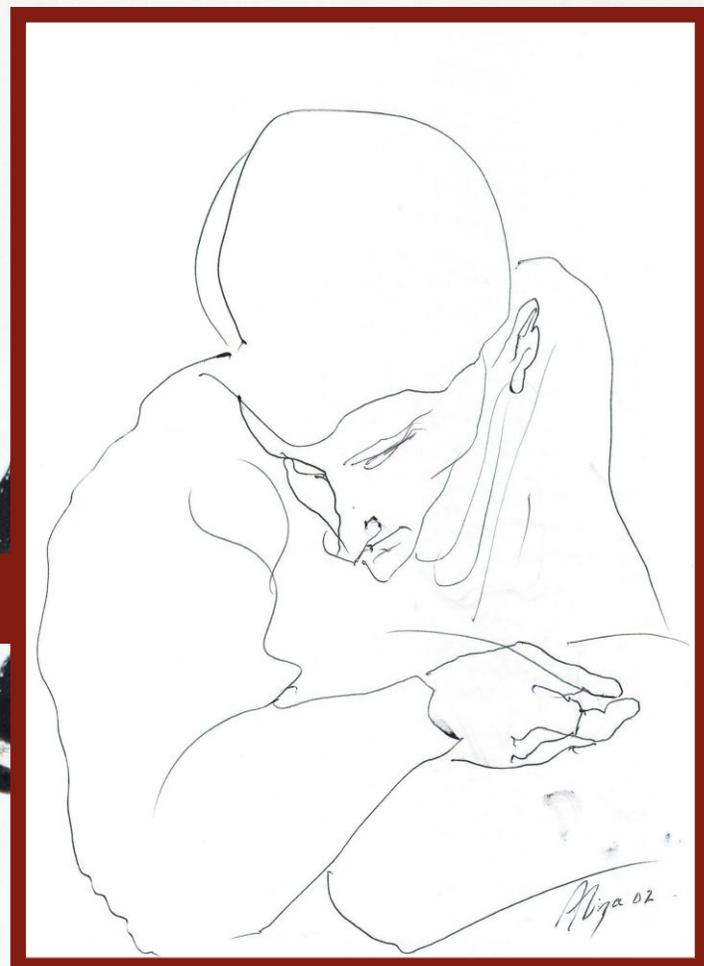
A Câmara Municipal de Paredes, prosseguindo o seu trabalho, meritório e persistente, de preservação e divulgação da memória de Daniel Faria, quis mostrar aos paredenses, na sua Casa da Cultura, o resultado desta residência artística. São trabalhos que ficarão a assinalar o cinquentenário do seu nascimento e que, conjuntamente com outras actividades realizadas durante o ano de 2021, demonstram o afecto e a admiração que todos dedicam ao jovem Daniel Faria. Sim, ele partiu jovem e é assim, pleno de juventude e criatividade, que sobreviverá na nossa memória.

*Nuno Higinio*  
Novembro 2021





**DANIEL NOME DE POETA**





**Também aprendi a desenhar. Desenho polvos e homens com muitos braços.**

Alberto Pessimó, José Queiroga, Fernando Barros e José da Costa

Acrílico sobre tela

4 telas: 2(60x90cm)+2(70+90cm)



**Granjinha**

Alberto Pessimó

Acrílico sobre tela

Díptico 70x80cm



**S. Pedro das Águias**

Alberto Pêssimo e José Queiroga

Acrílico sobre tela

50x70 cm



**Daniel Faria**

Alberto Pêssimo, José Queiroga,  
Fernando Barros e José da Costa

Acrílico sobre tela

60x80 cm



**Duas Árvores**

José Queiroga

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm

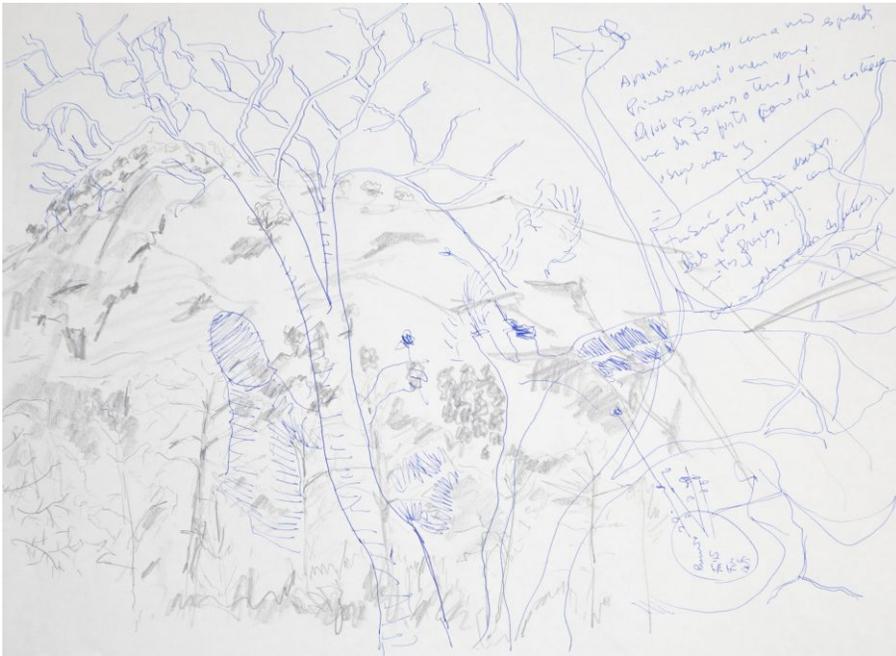


**Árvore**

José Queiroga,

Tinta da china sobre papel

42x59,4 cm



**s/título**

**Alberto Pêssimo**

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm



**Daniel Faria**

**Fernando Barros**

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm



s/título

Alberto Póssimo

Tinta da china sobre papel

42x59,4 cmcm

**Granjinha**  
Alberto Póssimo  
Tinta da china sobre papel  
59,4x42 cm





**s/título**

**Alberto Póssimo**

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm



**Daniel Faria**

**Alberto Póssimo**

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm



**Árvores**

Alberto Póssimo

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm



**s/título**

Alberto Póssimo

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm



**Daniel Faria**  
Alberto Póssimo  
Tinta da china sobre papel  
59,4x42 cm



**s/título**  
Alberto Póssimo  
Tinta da china sobre papel  
59,4x42 cm



**Caminho**

Alberto Pêssimo

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm

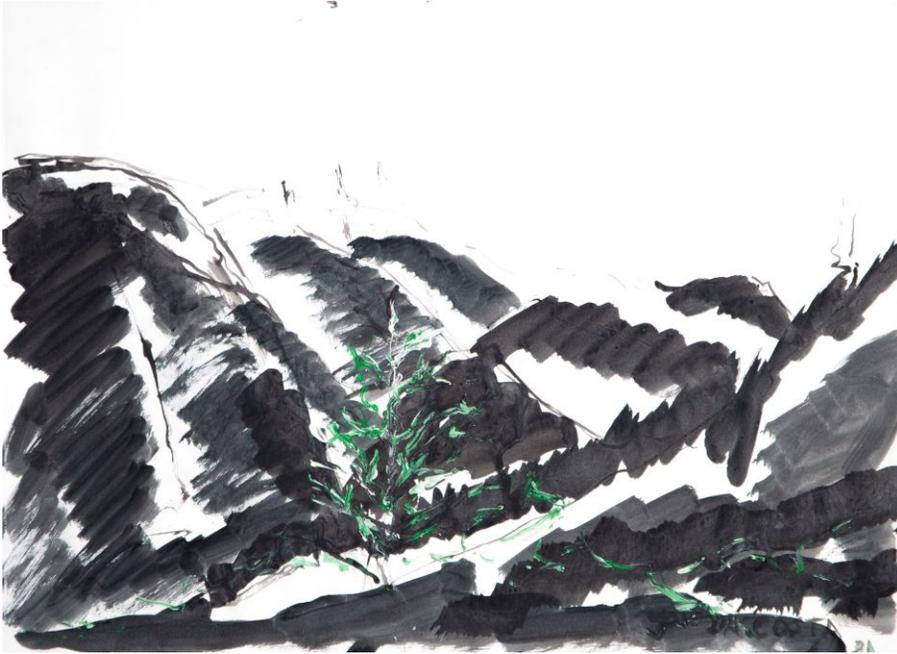


**Daniel Faria**

José da Costa

Tinta da china sobre papel

42x59,4 cm



**Os montes**

José da Costa

Tinta da china sobre papel

59,4x42 cm

**Amo-te, no intenso tráfego – Daniel Faria**

Fernando Barros

Escultura sobre madeira



FICHA TÉCNICA

Título:  
Exposição "Daniel Nome de Poeta"

Textos:  
Alexandre Almeida  
Beatriz Meireles  
Nuno Hígino

Fotografia:  
7M

Composição Sonora:  
"50 Vozes para Daniel" – conjunto de áudios com  
declamações de poemas de Daniel Faria proferidas  
por várias pessoas a assinalar o dia 10 de abril, dia  
do seu quinquagésimo aniversário de nascimento.  
Montagem e edição:  
António Finisterra Freitas

Edição:  
Município de Paredes, 2020

*Os textos são da responsabilidade dos autores,  
que podem ou não seguir o acordo ortográfico*



CÂMARA MUNICIPAL  
**PAREDES**

Praça José Guilherme  
4580-130 Paredes  
t. 255 788 800  
cmparedes@cm-paredes.pt

---

Apoios:

COM O APOIO PATROCÍNIO  
DE SRA. ESCURÇA



CULTURA  
NORTE

